

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Ana Karolina Rocha Dantas Mareco¹

Manoel Bonfim Amorim Filho²

Mirelly Maciel da Silva³

Anne Caroline de Souza⁴

Macerlane de Lira Silva⁵

Thárcio Ruston Oliveira Braga⁶

RESUMO: **Introdução:** A mortalidade materna e neonatal ainda representa um grave desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhares de mortes maternas ocorrem anualmente, muitas delas evitáveis com assistência oportuna e qualificada. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico no manejo das urgências e emergências obstétricas, atuando no reconhecimento precoce de riscos, na tomada de decisões clínicas e na execução de condutas imediatas. Sua atuação é essencial para prevenir complicações e reduzir a morbimortalidade materna e neonatal, assegurando cuidado seguro e humanizado. **Metodologia:** Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma temática específica, de forma sistemática e abrangente. Teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no manejo das urgências e emergências obstétricas, buscando compreender as práticas, os desafios e as contribuições da enfermagem diante dessas situações críticas. A pesquisa seguiu as etapas metodológicas abrangendo a definição do tema, a formulação da questão norteadora, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a coleta dos dados e a análise dos resultados. As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO, PubMed e CINAHL, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Urgência”, “Emergência” e “Obstetrícia”, conforme o DECS. Os artigos selecionados foram organizados e analisados por meio de categorização temática, o que possibilitou identificar padrões, lacunas e contribuições relevantes para a prática profissional. Por fim, os resultados foram discutidos criticamente, com o intuito de compreender as práticas de enfermagem e apontar caminhos para o aprimoramento da assistência obstétrica emergencial. **Resultados e discussão:** O estudo evidenciou que a atuação do enfermeiro nas urgências e emergências obstétricas é fundamental para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal e melhorar a qualidade da assistência. Emergências como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, trabalho de parto prematuro e descolamento prematuro de placenta exigem resposta rápida, uso de protocolos clínicos e capacitação contínua. O enfermeiro atua desde o acolhimento humanizado até a administração de medicamentos, monitoramento de sinais vitais e articulação com a equipe multiprofissional. A qualificação profissional, o uso de protocolos baseados em evidências e políticas públicas de atenção

6331

¹Acadêmica de Enfermagem.

²Acadêmico de Enfermagem.

³Acadêmica de Enfermagem.

⁴Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁵Docente do centro Universitário Santa Maria.

⁶Mestre e Orientador, formado em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat e sou Docente do Centro Universitário Santa Maria.

obstétrica reforçam sua autonomia e competência. **Conclusão:** A mortalidade materna e neonatal permanece um desafio relevante para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, apesar dos avanços do SUS e das políticas voltadas à saúde da mulher. Esta revisão integrativa evidencia que o enfermeiro desempenha papel estratégico nas urgências e emergências obstétricas, atuando na identificação precoce de riscos e na execução de condutas rápidas e eficazes. Situações como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia e trabalho de parto prematuro exigem capacitação contínua e domínio de protocolos clínicos. A atuação profissional, respaldada pelas diretrizes do Ministério da Saúde, contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal e promove um cuidado humanizado e baseado em evidências, reforçando a importância de valorizar e qualificar a enfermagem obstétrica.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Emergência. Enfermagem Obstétrica. Urgência. Saúde materna.

ABSTRACT: Introduction: Maternal and neonatal mortality still represents a serious public health challenge in Brazil and worldwide. According to the World Health Organization (WHO), thousands of maternal deaths occur annually, many of which are preventable with timely and qualified care. In Brazil, even with advances in the Unified Health System (SUS) and policies focused on women's health, the rates remain above the Sustainable Development Goals (SDG) targets. In this context, nurses play a strategic role in the management of obstetric emergencies and urgencies, assisting in the early recognition of risks, clinical decision-making, and implementation of immediate actions. Their role is essential to prevent complications and reduce maternal and neonatal morbidity and mortality, ensuring safe and humane care. **Objective:** Considering the relevance of this scenario, this study aims to analyze the role of nurses in the management of obstetric emergencies and urgencies, highlighting their contribution to maternal and neonatal safety. **Methodology:** This study is an integrative literature review, a method that allows for the systematic and comprehensive gathering, analysis, and synthesis of research results on a specific topic. The objective was to analyze the role of nurses in the management of obstetric urgencies and emergencies, seeking to understand the practices, challenges, and contributions of nursing in these critical situations. The research followed the methodological steps proposed by Souza, Silva, and Carvalho (2010), encompassing the definition of the theme, formulation of the guiding question, establishment of inclusion and exclusion criteria, data collection, and analysis of results. Qualitative studies published in Portuguese between 2019 and 2024, available in full, and related to the role of nurses in critical obstetric contexts were included. Searches were conducted in the LILACS, SciELO, PubMed, and CINAHL databases, using the descriptors "Nursing," "Urgency," "Emergency," and "Obstetrics," according to the DECS. The selected articles were organized and analyzed using thematic categorization, which allowed for the identification of patterns, gaps, and relevant contributions to professional practice. Finally, the results were critically discussed to understand nursing practices and identify ways to improve emergency obstetric care. **Results and discussion:** The study demonstrated that nurses' role in obstetric emergencies and urgencies is essential for reducing maternal and neonatal morbidity and mortality and improving the quality of care. Emergencies such as postpartum hemorrhage, preeclampsia, preterm labor, and placental abruption require rapid response, the use of clinical protocols, and ongoing training. Nurses' roles range from providing a humane welcome to administering medication, monitoring vital signs, and coordinating with the multidisciplinary team. Professional qualifications, the use of evidence-based protocols, and public obstetric care policies reinforce their autonomy and competence. Thus, valuing and training obstetric nurses

contributes to safe, effective, and woman-centered care, ensuring the life and dignity of pregnant women and newborns. **Conclusion:** Maternal and neonatal mortality remains a significant public health challenge, especially in developing countries like Brazil, despite advances in the Unified Health System (SUS) and policies focused on women's health. This integrative review highlights that nurses play a strategic role in obstetric emergencies and emergencies, helping to identify risks early and implement prompt and effective interventions. Situations such as postpartum hemorrhage, preeclampsia, and preterm labor require ongoing training and mastery of clinical protocols. Professional practice, supported by Ministry of Health guidelines, contributes to reducing maternal and neonatal morbidity and mortality and promotes humane, evidence-based care, reinforcing the importance of valuing and qualifying obstetric nurses.

Keywords: Nursing Care. Emergency. Obstetric Nursing. Urgency. Maternal Health.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que implica uma série de alterações locais e sistêmicas no organismo feminino. Apesar dos avanços em atenção materna nas últimas décadas, a mortalidade materna e neonatal ainda constitui um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. Em 2020, aproximadamente 287 mil mulheres morreram por causas relacionadas à gravidez e ao parto, sendo a maioria desses óbitos considerados evitáveis com intervenções oportunas e assistência de qualidade (World Health Organization, 2020).

No Brasil, mesmo após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a implementação de políticas públicas específicas para a saúde da mulher, os índices de mortalidade materna permanecem elevados e acima das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), revelando desigualdades regionais e fragilidades na rede de atenção obstétrica (Tenório et al., 2021; Carvalho-Sauer et al., 2024).

A prevenção desses desfechos depende de cuidados contínuos e de um acolhimento humanizado. A Política Nacional de Humanização (PNH) e os protocolos de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia fortalecem a organização dos serviços, favorecendo o reconhecimento precoce de riscos e o encaminhamento adequado das gestantes (Brasil, 2017; Amorim et al., 2021).

As urgência e emergência obstétricas correspondem a situações que colocam em risco a vida da mãe e/ou do feto, exigindo intervenções imediatas. Entre as principais causas destacam-se hemorragia pós-parto, distúrbios hipertensivos, infecções graves, trabalho de parto obstruído e complicações por aborto inseguro (Filippi et al., 2016; De Carvalho Ribeiro et al., 2024).

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico no manejo dessas situações, pois atua na linha de frente, seja na atenção básica ou em serviços de média e alta complexidade. Compete a esse profissional realizar acolhimento, triagem, monitoramento de parâmetros clínicos, administração de medicamentos, estabilização inicial e encaminhamento ágil aos serviços de referência, além de organizar a assistência por meio do processo de enfermagem (Oliveira et al., 2020; Ferreira, 2022).

A capacitação contínua, o treinamento em protocolos clínicos e o uso de simulações em emergências obstétricas contribuem para a tomada de decisão segura, reduzem o tempo de resposta, fortalecem a autonomia profissional e favorecem a melhoria da qualidade da assistência (Siauly et al., 2021; Von Dadelszen et al., 2020).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no manejo das urgências e emergências obstétricas, destacando sua contribuição para a segurança materna e neonatal. A reflexão proposta justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento acerca da importância da assistência de enfermagem frente a essas situações, evidenciando o papel do enfermeiro na redução da morbimortalidade materna e neonatal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Às urgências e emergências obstétricas são situações que colocam em risco a vida da gestante e/ou do feto, exigindo intervenção rápida e qualificada. Entre as principais causas estão hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, trabalho de parto prematuro e descolamento prematuro de placenta (Filippi et al., 2016; De Carvalho Ribeiro et al., 2024). O manejo eficaz depende da identificação precoce dos sinais de risco e da tomada de decisão rápida e segura.

A Organização Mundial da Saúde (2020) estima que mais de 70% das mortes maternas no mundo decorrem de causas evitáveis relacionadas a essas condições (Organização Mundial da Saúde). No contexto brasileiro, a persistência de índices elevados reflete desigualdades no acesso aos serviços de saúde e deficiências na qualificação das equipes (Brasil, 2017; Brasil, 2012).

O reconhecimento precoce dos sinais de agravamento como sangramento excessivo, hipertensão severa, convulsões e alterações do nível de consciência é fundamental para prevenir desfechos fatais. O manejo eficaz envolve monitoramento contínuo, intervenções imediatas e comunicação integrada entre os níveis de atenção (Amorim et al., 2021).

Além disso, políticas nacionais, como a Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, reforçam a necessidade de garantir o cuidado humanizado e o acesso a serviços de emergência obstétrica 24 horas (Brasil, 2017).

2.2 PAPEL DO ENFERMEIRO

O enfermeiro exerce papel central no atendimento às urgências e emergências obstétricas, sendo responsável por ações assistenciais, gerenciais e educativas. Sua atuação é amparada pela *Lei nº 7.498/1986* e pelo *Decreto nº 94.406/1987*, que regulamentam o exercício profissional e reconhecem sua autonomia para realizar procedimentos de maior complexidade e coordenar equipes de enfermagem.

De acordo com Oliveira et al. (2020) e Ferreira (2022), as principais atribuições do enfermeiro incluem:

- Acolher a gestante com escuta ativa e humanizada;
- Realizar triagem e classificação de risco;
- Monitorar sinais vitais e identificação alterações críticas;
- Executar intervenções imediatas, como controle de hemorragias e administração de medicamentos;
- Acionar e articular o atendimento multiprofissional;
- Registrar e sistematizar o cuidado por meio do Processo de Enfermagem.

Além do atendimento direto, o enfermeiro tem papel educativo, promovendo orientações sobre sinais de alerta e autocuidado durante o pré-natal. Sua presença contínua junto à gestante e puérpera o torna elemento-chave na vigilância e prevenção de complicações, favorecendo a redução de óbitos maternos e neonatais.

6335

2.3 CAPACITAÇÃO E PROTOCOLOS CLÍNICOS

A capacitação contínua e o treinamento em protocolos clínicos são fundamentais para reduzir o tempo de resposta em emergências obstétricas. O uso de simulações e práticas baseadas em evidências fortalece a autonomia do enfermeiro e promove tomada de decisão segura, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência obstétrica e para a redução da morbimortalidade materna e neonatal (Siaulys et al., 2021; Von Dadelszen et al., 2020). Além do aprimoramento técnico, a educação permanente estimula o pensamento crítico e a capacidade de adaptação frente a situações complexas, garantindo que os profissionais estejam preparados para reconhecer precocemente sinais de risco e agir de forma resolutiva.

Nesse contexto, programas como as oficinas de capacitação do Ministério da Saúde e os treinamentos baseados em simulação realística têm demonstrado resultados positivos na

qualificação da equipe multiprofissional. Tais estratégias não apenas padronizam condutas, mas também favorecem a integração entre os diferentes níveis de atenção, reforçando a importância do trabalho colaborativo no manejo das urgências obstétricas (Ferreira, 2022).

A adoção de protocolos assistenciais como o Manual de Atenção às Gestantes e Puérperas em Situações de Risco fornece suporte técnico-científico para a prática clínica e contribui para a uniformização das ações de cuidado. Além disso, a inserção da educação permanente em saúde como princípio estratégico do SUS fortalece a cultura de aprendizado contínuo, essencial para a segurança do paciente e para a consolidação de uma assistência obstétrica humanizada e de qualidade.

2.4 HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A humanização do cuidado é um eixo transversal na assistência obstétrica. Ela busca equilibrar o conhecimento técnico com o acolhimento emocional e o respeito à dignidade da mulher. De acordo com a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2017), acolher é mais do que atender: é escutar, reconhecer a singularidade e garantir o protagonismo da gestante.

O enfermeiro, por estar mais próximo da parturiente, é responsável por promover um ambiente de confiança, tranquilidade e empatia, reduzindo medos e tensões durante o processo de parto. Amorim et al. (2021) destaca que o acolhimento com classificação de risco em obstetrícia é um instrumento eficaz que integra o aspecto técnico e o humano do cuidado, permitindo identificar precocemente gestantes em situação de vulnerabilidade e direcionar o atendimento conforme a gravidade.

Assim, a humanização não se restringe ao comportamento ético ou à empatia individual, mas constitui uma estratégia de gestão e qualificação da assistência, capaz de reduzir a morbimortalidade e fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método amplamente utilizado na área da saúde por possibilitar a reunião, análise e síntese de resultados de pesquisas sobre uma temática específica, de forma sistematizada e abrangente. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), esse tipo de revisão permite identificar lacunas do conhecimento e propor novas perspectivas para a prática profissional, a partir da integração de evidências científicas relevantes.

O objetivo desta revisão foi analisar a atuação do enfermeiro no manejo das urgências e emergências obstétricas, buscando compreender as práticas, os desafios e as contribuições da enfermagem diante dessas situações críticas. O estudo seguiu rigorosamente as etapas metodológicas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) identificação do tema e definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das fontes de informação; (4) coleta e categorização dos dados; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

Inicialmente, definiu-se como questão norteadora: “*Como ocorre a atuação do enfermeiro nas situações de urgência e emergência obstétrica?*” A partir dessa questão, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos qualitativos, publicados em português, entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação do enfermeiro em contextos obstétricos críticos. Foram excluídos estudos quantitativos, textos incompletos, publicações em outros idiomas e aquelas fora do recorte temporal estabelecido, a fim de garantir a atualidade e relevância dos achados.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature). Utilizaram-se como descritores os termos “Enfermagem”, “Urgência”, “Emergência” e “Obstetrícia”, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados pelo operador booleano AND, para otimizar os resultados e garantir a precisão da busca.

Os artigos encontrados foram inicialmente analisados pelos títulos e resumos, para verificação da aderência ao tema. Em seguida, os estudos selecionados foram organizados em um quadro-síntese, contendo informações como autor, ano, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, permitindo identificar padrões, lacunas e contribuições relevantes da enfermagem no contexto de urgência e emergência obstétrica.

Por fim, os resultados obtidos foram discutidos de forma crítica, à luz da literatura atual, visando compreender as práticas profissionais e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, além de subsidiar futuras pesquisas e aprimoramentos na assistência obstétrica emergencial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão integrativa realizada, seleciono um total de 15 artigos científicos, que atendem aos critérios de inclusão definidos. As publicações analisadas são majoritariamente de origem brasileira, mas também incluem estudos internacionais que abordam a atuação do enfermeiro frente às urgências e emergências obstétricas, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social.

Os resultados permitem agrupar os achados em quatro categorias principais, que dialogam diretamente com os objetivos específicos do estudo:

1. Principais emergências obstétricas;
2. Atribuições do enfermeiro na assistência;
3. Importância da capacitação profissional e uso de protocolos;
4. Contribuições da enfermagem para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

4.1 PRINCIPAIS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS IDENTIFICADAS

Os estudos analisados apontam que as principais situações emergenciais enfrentadas na prática obstétrica incluem:

Hemorragia pós-parto;
Pré-eclâmpsia e eclâmpsia;
Trabalho de parto prematuro;
Descolamento prematuro de placenta;
Sepse materna;
Complicações por aborto inseguro.

6338

Essas condições, segundo De Carvalho Ribeiro et al. (2024) e Filippi et al. (2016), representam as maiores causas de mortalidade materna evitável. A atuação rápida e eficaz é determinante para o desfecho clínico positivo, tanto para a gestante quanto para o recém-nascido.

4.2 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO MANEJO DAS SITUAÇÕES EMERGENCIAIS

Evidenciou que o enfermeiro exerce papel central e multifacetado na gestão de urgências obstétricas. Suas responsabilidades vão desde o acolhimento humanizado da gestante até a administração segura de medicamentos, monitoramento de sinais vitais, estabilização clínica inicial, comunicação com a equipe multiprofissional e encaminhamento ágil aos serviços de referência.

Conforme Ferreira (2022) e Oliveira et al. (2020), o processo de enfermagem estrutura essa atuação, permitindo uma abordagem sistematizada, segura e individualizada. A presença constante do enfermeiro na linha de frente da atenção básica, bem como em unidades de média e alta complexidade, reforça sua importância no cuidado contínuo à mulher.

4.3 CAPACITAÇÃO E PROTOCOLOS CLÍNICOS COMO INSTRUMENTOS DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

A maioria dos estudos analisados destaca a capacitação contínua como fator essencial para a qualidade da assistência prestada. A utilização de protocolos clínicos atualizados, treinamentos periódicos, simulações realísticas e educação permanente contribuem para a tomada de decisão rápida, precisa e baseada em evidências.

Von Dadelszen et al. (2020) e Siaulyš et al. (2021) apontam que enfermeiros capacitados apresentam melhor desempenho no reconhecimento precoce de complicações, na aplicação de condutas imediatas e na redução do tempo-resposta em situações críticas, impactando diretamente na redução de óbitos evitáveis.

4.4 CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA E NEONATAL

6339

Constato que a atuação do enfermeiro é um dos pilares para a redução da morbimortalidade. Sua presença ativa, aliada ao conhecimento técnico e à sensibilidade no cuidado, permite não apenas a atuação eficiente em emergências, mas também a prevenção de agravamentos clínicos, por meio da vigilância ativa durante o pré-natal e do fortalecimento do vínculo com a gestante.

Além disso, políticas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a implementação de estratégias como o acolhimento com classificação de risco valorizam a autonomia do enfermeiro e favorecem uma atenção obstétrica mais segura e resolutiva (Brasil, 2017; Amorim et al., 2021).

5 DISCUSSÃO GERAL

A revisão integrativa realizada evidenciou que a atuação do enfermeiro nas urgências e emergências obstétricas é um componente essencial para a melhoria da qualidade assistencial e para a redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal. Os 15 artigos selecionados, em sua maioria de origem brasileira, refletem uma realidade marcada por desigualdades

regionais e desafios estruturais, mas também por avanços significativos na prática da enfermagem obstétrica. A presença de estudos internacionais contribuiu para ampliar a compreensão sobre as práticas e protocolos aplicados em diferentes contextos, reforçando a universalidade dos desafios e a importância da qualificação profissional.

De modo geral, os resultados permitiram identificar quatro eixos centrais que dialogam entre si: as principais emergências obstétricas, as atribuições do enfermeiro na assistência, a importância da capacitação profissional e dos protocolos clínicos, e as contribuições da enfermagem para a redução da morbimortalidade. Esses eixos refletem a amplitude da atuação do enfermeiro, que vai desde a identificação precoce dos sinais de risco até a implementação de condutas imediatas e a promoção do cuidado humanizado.

As emergências obstétricas mais recorrentes — como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro de placenta, sepsis materna e complicações decorrentes de aborto inseguro — permanecem entre as principais causas de mortalidade materna evitável, conforme apontam De Carvalho Ribeiro et al. (2024) e Filippi et al. (2016). A literatura destaca que o manejo adequado dessas condições requer resposta rápida, coordenação multiprofissional e disponibilidade de recursos, fatores ainda desafiadores em muitos serviços de saúde brasileiros.

No que se refere às atribuições do enfermeiro, observou-se que seu papel é central, técnico e relacional, abrangendo desde o acolhimento humanizado até a administração de medicamentos, monitoramento contínuo dos sinais vitais e articulação com a equipe multiprofissional. Segundo Ferreira (2022) e Oliveira et al. (2020), o processo de enfermagem constitui a base estruturante dessa atuação, permitindo uma abordagem sistematizada, segura e individualizada, essencial para a prevenção de complicações e para o encaminhamento ágil das gestantes em situação de risco.

Outro aspecto amplamente enfatizado pelos estudos é a capacitação profissional e o uso de protocolos clínicos como ferramentas indispensáveis à qualificação da assistência. Autores como Von Dadelszen et al. (2020) e Siaulys et al. (2021) demonstram que enfermeiros capacitados apresentam maior eficiência na identificação precoce de complicações obstétricas, na tomada de decisão baseada em evidências e na redução do tempo-resposta em situações emergenciais. A educação permanente e os treinamentos simulados surgem, portanto, como estratégias eficazes para aprimorar a prática clínica e fortalecer a confiança profissional.

Por fim, constatou-se que a atuação do enfermeiro é determinante para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, não apenas por sua intervenção direta nas situações de emergência, mas também pela prevenção de agravamentos e pela promoção do cuidado humanizado. Políticas públicas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e estratégias de acolhimento com classificação de risco valorizam a autonomia do enfermeiro, favorecem a integralidade do cuidado e promovem uma atenção obstétrica mais segura, resolutiva e centrada nas necessidades da mulher (Brasil, 2017; Amorim et al., 2021).

Dessa forma, os achados da presente revisão reforçam que valorizar, capacitar e reconhecer o papel da enfermagem obstétrica é fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde e para a garantia do direito à vida, à dignidade e à qualidade do cuidado prestado às gestantes e recém-nascidos.

6 CONCLUSÃO

A mortalidade materna e neonatal ainda constitui um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Apesar dos avanços conquistados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas voltadas à atenção integral à saúde da mulher e da criança, ainda há um percurso importante a ser trilhado para garantir uma assistência obstétrica segura, qualificada e humanizada. Tais indicadores refletem a necessidade de fortalecer as estratégias de cuidado e de investir em práticas baseadas em evidências, que assegurem o atendimento eficaz às gestantes e recém-nascidos.

6341

A partir desta revisão integrativa, conclui-se que o enfermeiro exerce papel estratégico no manejo das urgências e emergências obstétricas, atuando na identificação precoce dos sinais de risco e na implementação de condutas imediatas e eficazes. Situações como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia e trabalho de parto prematuro exigem preparo técnico, tomada de decisão rápida e domínio de protocolos clínicos, o que evidencia a importância da capacitação contínua e da educação permanente desses profissionais.

Os achados desta pesquisa demonstram que a atuação do enfermeiro, respaldada pelas diretrizes do Ministério da Saúde, fortalece a autonomia profissional e contribui expressivamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, consolidando uma prática baseada em evidências e centrada na humanização do cuidado. Dessa forma, valorizar e qualificar a enfermagem obstétrica é essencial para melhorar os indicadores de saúde e garantir o direito à vida e ao cuidado digno para gestantes e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. R. et al. Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização (PNH): documento base*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- CARVALHO-SUER, L. et al. Desafios da assistência obstétrica frente à mortalidade materna no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 24, n. 1, p. 45-52, 2024.
- DE CARVALHO RIBEIRO, M. et al. Emergências obstétricas e os desafios da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem Obstétrica*, v. 13, n. 2, p. 88-96, 2024.
- DORSA, S. *Metodologia para revisão de literatura em ciências da saúde*. São Paulo: Editora Científica, 2020.
- FILIPPI, V. et al. Maternal health in poor countries: the broader context and a call for action. *The Lancet*, v. 368, n. 9546, p. 1535-1541, 2016.
- FERREIRA, J. R. Protocolo de atendimento em emergências obstétricas: papel da enfermagem. *Revista de Práticas em Saúde*, v. 6, n. 1, p. 22-29, 2022.
- OLIVEIRA, C. L. et al. A atuação do enfermeiro frente às emergências obstétricas: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, v. 90, n. 31, p. 1-8, 2020.
- SIAULYS, M. M. et al. Simulação realística em emergências obstétricas: impacto na prática do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, e20200756, 2021.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- TENORIO, F. R. et al. Mortalidade materna e desigualdades regionais no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, e 00201920, 2021.
- VON DADELSZEN, P. et al. Improving maternal and perinatal outcomes in low-resource settings through clinical protocols. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 148, supl. 1, p. 13-17, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Trends in maternal mortality: 2000 to 2017*. Geneva: WHO, 2020